

EDGARD RÊGO SANTOS**(08/01/1894 – 03/06/1962)****PATRONO DA CADEIRA Nº 41 DA ACADEMIA DE MEDICINA DA BAHIA****Fig. 1: EDGARD RÊGO SANTOS: PROFESSOR CATEDRÁTICO DE CIRURGIA.
DIRETOR DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA (DE 1936 A 1955)**

Fonte: Pintura na Sala dos Lentes da Faculdade de Medicina da Bahia – UFBA
Sede no Terreiro de Jesus – Centro Histórico de Salvador

Edgard Santos nasceu em Salvador, no dia 8 de janeiro de 1894, filho de Amélia Rêgo Santos e do advogado e político João Pedro dos Santos. Fez o curso primário no Colégio Americano, na Ladeira do Aljube, e o curso secundário no Ginásio São Salvador, na Baixa dos Sapateiros. (BARBOSA, 2011)

Frequentou o curso de Medicina no período da Primeira Guerra Mundial e diplomou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia em 20 de dezembro de 1917 (101ª turma), tendo sido o orador da turma. (SOUZA, 1973; TAVARES-NETO, 2008)

Ainda estudante foi nomeado interno da cátedra de Clínica Psiquiátrica, em 1915, cujo titular era Mário Leal e as aulas aconteciam no Hospital São João de Deus. Em junho de 1917, deixou a Clínica Psiquiátrica e foi nomeado interno da 4ª cadeira de Clínica Médica. O catedrático de Clínica Médica era o Prof. Prado Valladares, que o influenciou tanto na formação, quanto no estilo de escrita que viria a adotar. Como era regimental na época, para graduar-se defendeu publicamente, em 19 de dezembro de 1917, a tese inaugural “*Um ensaio em torno de hormônios*”, que não consta no levantamento de Meirelles e colaboradores (2004). Escrito em estilo elegante, faz uma síntese do conhecimento que,

à época, se tinha sobre o tema. Diz o jovem autor: “Descobriu-se que, a par do elemento nervoso, na somação dos múltiplos fatores, cuja integral é o desempenho sinérgico das funções orgânicas, há um elemento humoral que, estimulando a atividade dos vários territórios, assegura a harmonia do conjunto”. (MAGALHAES NETO, 1999, p.89)

Em 20 de setembro de 1922, casou-se com Carmem Figueira, com quem teve três filhos: Eduardo, Roberto e Fernando. (BARBOSA, 2011) Seu filho Roberto Figueira Santos também se tornou professor da FAMEB, reitor da UFBA e foi, entre muitos cargos públicos, governador da Bahia e ministro da Saúde.

Edgard Santos fez especialização em cirurgia em São Paulo, onde ficou por mais de quatro anos (1918-1922), tendo sido Assistente do Prof. Luiz do Rêgo. (LACAZ, 1963) Empenhou-se sempre em manter-se atualizado não só em sua área de especialização, a cirurgia, mas também buscou obter um conhecimento mais abrangente da medicina, adquirindo publicações no exterior, sobretudo na Europa, de onde vinham os conhecimentos mais emergentes naquela época. (BARBOSA, 2011)

Viajou à Europa para se aprimorar em sua especialidade, frequentando as Universidades de Paris, Lion e Berlim. Quando retornou a Salvador, abriu consultório e iniciou a carreira de cirurgião. O consultório funcionou por mais de 30 anos no Palacete Catharino, na Rua Chile, prédio que foi demolido. Durante as décadas de 1920 e 1930, já professor catedrático da FAMEB teve grande sucesso como cirurgião geral. Assumiu a direção do Hospital da Real Sociedade Espanhola de Beneficência. (TEIXEIRA, 1999)

Com a pretensão de dedicar-se à carreira docente, Edgard Santos, ainda jovem, pleiteou uma das cátedras de Cirurgia da FAMEB. Com o apoio de mestres, como Prado Valladares e Antônio Borja, assumiu interinamente a cátedra de Patologia Cirúrgica, em 7 de agosto de 1925. Entretanto, ele contou com a oposição de alguns colegas que, por motivos políticos ou mesmo por interesse no cargo, questionavam sua prematura ascensão à cátedra, tendo em vista que era muito jovem (31 anos). Por isso, 12 dias depois de ter assumido o cargo, era dispensado, por manobras de seus adversários. Edgard Santos enviou petição ao Ministério da Justiça, ao qual a FAMEB estava vinculada (o Ministério da Educação seria criado em 1930), justificando a legitimidade da sua assunção ao cargo, tendo sido nomeado novamente, em março de 1926, interinamente para a mesma cátedra, mas desta vez com a obrigação de reger também o curso da Clínica de Propedêutica Cirúrgica. Permaneceu nessa função até fins de 1927, quando foi efetivado por concurso público na cátedra de Patologia Cirúrgica, aos 33 anos.

No concurso eram exigidas duas teses, uma sobre tema de livre escolha do candidato e outra sobre assunto sorteado. A do ponto sorteado foi: *Câncer na bexiga*, em que foi aprovado com 9,97. A outra tese, de livre escolha, *Intervenções de cirurgia nos domínios do simpático*, onde abordava tema de sua preferência. As teses, na avaliação do professor Roberto Santos (1997, p.32), são “[...] ambas muito bem escritas, bem estruturadas, inteligentemente dispostas na apreciação do que se escreveu sobre o tema”. A profundidade é confirmada pela bibliografia utilizada. A primeira tese, sobre câncer na bexiga, listava 269 referências bibliográficas; a outra, sobre intervenções cirúrgicas relativas ao simpático, contava com 170 referências bibliográficas, sendo 50 de René Leriche, autoridade máxima sobre este assunto naquela época, o qual o professor baiano havia conhecido, primeiramente, na Universidade de Strasbourg e depois no Collège de France. Além das teses, Edgard Santos se submeteu à prova didática, no dia 30 de novembro de 1927, sobre o tema *Anúrias*.

Edgard Santos, na cátedra de Patologia Cirúrgica, em 1928, foi atuar na Enfermaria São Luiz, para homens, e na Enfermaria Santa Marta, para mulheres, do Hospital Santa Izabel da Santa Casa de Misericórdia, onde os serviços médicos eram precários, com ausência de enfermagem e de laboratórios qualificados, contando apenas com ajuda das freiras, que não eram capacitadas para o serviço, (BARBOSA, 2011) Nas enfermarias de Clínica Médica, os pacientes levavam muito tempo internados, “sem nenhuma premência de ordem social para voltar à vida ativa” (SANTOS, 1997, p. 35), à espera de providências e procedimentos médicos elementares. Edgard Santos que “não era homem de conformar-se” (SANTOS, 1997, p. 36), sensibilizado com esta situação, criou mais tarde, quando no exercício de cargo público estadual, o hospital de pronto-socorro (ver a seguir).

Em 1933, tornou-se Professor Catedrático de Cirurgia, 3ª Cadeira, criada em 1911 (OLIVEIRA, 1992), tendo sido seus antecessores os Professores Carlos de Freitas (1911-1916) e Antônio Borja (1916-1933).

Em 1932, o Prof. Edgard Santos foi convidado pelo Interventor na Bahia, Tenente Juracy Magalhães, aliado de Getúlio Vargas e com quem partilhou a Revolução de 1930, a dirigir a Assistência Pública de Saúde. Nesse cargo, criou o Hospital do Pronto Socorro, no Canela, depois denominado Hospital Getúlio Vargas (HGV). Segundo Teixeira (1999), a construção do Hospital do Pronto Socorro foi uma clara demonstração de sua competência política e administrativa, pois o Pronto Socorro foi instalado no Canela, na perspectiva de que ele também servisse de campo de prática para os estudantes da FAMEB, uma vez que a Faculdade já projetava instalar seu hospital escola nesse bairro,

onde havia comprado vasto terreno. (TAVARES-NETO, 2008; BARBOSA, 2011) Previsto para ser inaugurado em 1937, só ficou pronto e equipado em 1942.

Foi o **21º Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia - FAMEB**, de 1936 a 1955. E nesse cargo foi o fundador da Universidade da Bahia, no Governo de Eurico Gaspar Dutra, em 1º de julho de 1946, com base no Decreto-Lei de 8 de abril, tendo sido seu **primeiro Reitor**, no período de 1946-1961. Pela concomitância de reitor e diretor da FAMEB, indicou quatro diretores interinos: José Olympio da Silva (1946-1950), Francisco Peixoto de Magalhães Neto (1950), Eduardo Lins Ferreira Araújo (1950-1953) e Hosannah de Oliveira (1953-1955). Com esse procedimento ele julgava que melhor transferia à FAMEB o papel na fundação e consolidação da Universidade da Bahia. (AZÊVEDO, 2008) Seu prestígio como articulador e sua habilidade política podem ser medidos, por ter ficado por 25 anos (1936-1961) como diretor da FAMEB, em sucessivas eleições (CRUZ, 1998), e depois ainda ter sido diretor concomitante com o cargo de primeiro reitor da Universidade da Bahia, por quase 15 anos.

Para o Prof. Rodolfo Teixeira a criação da atual Universidade Federal da Bahia (UFBA) se deveu ao trabalho e à visão do Prof. Edgard Santos: “[...] são bem conhecidos seus passos - providências, obstáculos a serem vencidos, negaças políticas, sabedoria administrativa, tenacidade – que resultaram em 2 de julho de 1946 na criação da Universidade Federal da Bahia”. (TEIXEIRA, 1999, p. 179-180)

Um dado interessante do Prof. Edgard Santos como Reitor foi o seu compromisso com uma assistência integral ao estudante, ao proporcionar residência (feminina e masculina), alimentação, viagens de caráter cultural, atenção à saúde e fornecimento de recursos para a aquisição de material escolar. (CRUZ, 1998; RIBEIRO; SANTOS, 1999; BARBOSA, 2011)

Contando com o apoio dos professores, servidores e, sobretudo, dos estudantes da Faculdade, criou o Hospital das Clínicas que, depois, foi denominado, em justa homenagem, Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES), atualmente denominado Complexo-HUPES. A concepção desse hospital, que escreve um “H” em concreto, foi muito cuidadosa. Contou com a colaboração do Prof. Ernesto Souza Campos, da Universidade de São Paulo, médico e engenheiro, com especialização em Medicina Preventiva e tendo vivido nos EUA, na conceituada Universidade de John Hopkins. A pedra fundamental do hospital foi posta em outubro de 1938 e a obra se iniciou no ano seguinte (1939); no entanto, apesar da incontestável capacidade de trabalho do idealizador e de sua luta incessante na busca de recursos junto ao governo federal para

melhorar a infraestrutura de saúde na Bahia, o hospital levou mais de dez anos para ser construído e só foi inaugurado em novembro de 1948 (TEIXEIRA, 1999), pois havia a interferência de interesses políticos contrários.

Em 1961, por escolha do Conselho Universitário para novo reitorado, seu nome era o primeiro da lista. (RIBEIRO; SANTOS, 1999) Contudo, articulações políticas de seus adversários levaram Jânio Quadros a escolher o nome do Prof. Albérico Pereira Fraga. É considerado até hoje o mais destacado Reitor da UFBA. Gilberto Freyre (1999, p. 21) disse dele, numa crônica de 6 de setembro de 1958: “A Universidade da Bahia tem no médico Edgar[d] Santos um reitor ideal. A medicina deu-lhe disciplina científica à inteligência, sem ter fechado a sensibilidade às artes e às letras”. Manuel Bandeira também deu seu testemunho sobre “[...] a obra admirável de Edgard Santos, o reitor da Universidade”. Depois de enumerar as inúmeras realizações do reitor, concluiu: “Aperto a mão do grande baiano Edgard Santos”. (MAGALHÃES NETO, 1999, p.85)

Foi ministro da Educação no governo de Getúlio Vargas, em 1954, no entanto, por pouco tempo, devido ao suicídio do presidente. Membro titular da Academia de Letras da Bahia, pela sua obra científica, tomou posse em 7 de março de 1959. Também foi honrada com o título de Doutor *honoris causa* das Universidades de Lisboa e Coimbra, Grã-Cruz da Espanha e Comendador da Legião de Honra da França. (SOUZA, 1973)

Faleceu em 3 de junho de 1962, deixando no encantamento de seu nome um imenso legado. Como visto, tem seu nome o hospital universitário, agora um grande complexo assistencial da UFBA, por iniciativa do médico baiano e senador por Sergipe Lourival Baptista (CRUZ, 1998, p.304; BOAVENTURA, 1999, p.25), ex-aluno da FAMEB, da turma de 1942. Edgar Rego dos Santos é o **Patrono da cadeira nº 41 da Academia de Medicina da Bahia**, que tem como Titular o Dr. Fábio Vilas Boas Pinto.

Edgard Santos é também nome de escola de ensino médio, o Centro Educacional Edgard Santos, no bairro do Garcia, Salvador. Entre outras homenagens há uma Avenida Edgard Santos no bairro de Narandiba, Salvador, e uma Avenida Prof. Edgard Santos em São Paulo, acreditando que seja em homenagem ao mestre baiano e não um homônimo, uma vez que ele fez especialização em São Paulo.

Seu legado, entretanto, está na maneira como concebeu a UFBA. O projeto já previa a integração das faculdades isoladas existentes no Estado em uma universidade, a Universidade da Bahia, só depois denominada Universidade Federal da Bahia. De início, a Escola Politécnica, a Faculdade de Direito e a de Medicina, sua casa, faziam restrições

à proposta, mas ele com firmeza e habilidade conseguiu vencer as resistências. (SANTOS, 1997)

Foram incorporadas também a Faculdade de Filosofia e a Faculdade de Ciências Econômicas; Farmácia e Odontologia, que eram escolas anexas da FAMEB, tornaram-se autônomas com a criação da Universidade.

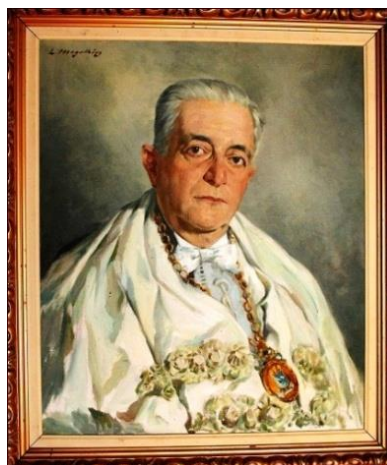
Foi criativo na área da Saúde, por exemplo, ao idealizar no *campus* do Canela, junto ao hospital-escola, outras unidades universitárias do setor, em particular a Escola de Enfermagem; na área de Artes, elaborou um projeto ambicioso, pois concebeu a UFBA como uma universidade em seu sentido amplo, ou seja,

[...] uma instituição que integrava, numa perspectiva humanística, conhecimentos científicos, tecnológicos, políticos, econômicos, sociais, artísticos e culturais. Imbuído deste seu sentimento e com sua capacidade de realização, ele trouxe, para a Bahia, destacados intelectuais e artistas de várias partes do mundo, como o alemão Hans Joachim Koellreutter, que dirigiu a Escola de Música, os suíços Walter Smetak e Ernst Widmer, para coordenar os Seminários de Música da Bahia, Yanka Rudzka e Rolf Gelewsky, para o ensino da dança contemporânea, Eros Martim Gonçalves, para conduzir a Escola de Teatro, Valentin Calderón e outros. (BARBOSA, 2011, p. 30)

No seu quarto e último mandato, intensificou o incentivo à cultura e à arte, criando, inicialmente, os Seminários Livres de Música (1955), embrião para a criação posterior da Escola de Música, e as escolas de Teatro (1956) e Dança (1956), a primeira de nível superior do país. RIBEIRO; SANTOS, 1999, p. 32)

Para se conhecer com mais detalhe as realizações de sua administração na UFBA, indicam-se o texto de Marilene Barbosa (2011), o livro organizado para o seu centenário de Edivaldo Boaventura (1999) e o de seu filho Roberto Santos (1997).

Fig. 2 - Edgard Santos – 1º Reitor da UFBA (Na época Universidade da Bahia) de 1946 a 1961



Fonte: Pintura na Sala dos Reitores na Reitoria da UFBA- Canela.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Eliane Elisa de Souza e. *Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia - Terreiro de Jesus: Memória Histórica 1996-2007*. Feira de Santana-BA: Editora da Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008.

BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Edgard Santos (1946-1961). TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu; VARELA, Aida Varela (orgs.). *Reitores da UFBA*. Salvador: EDUFBA, 2011.

BOAVENTURA, Edivaldo (Org.). *UFBA – Trajetória de uma universidade: do centenário de Edgard Santos ao cinquentenário da Universidade Federal da Bahia*. Salvador: Ed. do Autor, 1999. 392p.

CRUZ, Thomaz. Edgard Santos, o homem de visão e de ação. *Anais Academia de Medicina da Bahia*, Salvador, v. 11, p. 301-308, dez. 1998..

MAGALHÃES NETO, Francisco. Discurso de saudação. In: BOAVENTURA, Edivaldo (Org.). *UFBA – Trajetória de uma universidade: do centenário de Edgard Santos ao cinquentenário da Universidade Federal da Bahia*. Salvador: Ed. do Autor, p. 84-89, 1999.

OLIVEIRA, Eduardo de Sá. *Memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia, concernente ao ano de 1942*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1992.441p.

RIBEIRO, Simone; SANTOS, Roberto. “Edgard Santos. O centenário de um mestre”. Entrevista do Prof. Roberto Santos à jornalista Simone Ribeiro. In: BOAVENTURA, Edivaldo (Org.). *UFBA – Trajetória de uma universidade: do centenário de Edgard Santos ao cinquentenário da Universidade Federal da Bahia*. Salvador: Ed. do Autor, p.32-37, 1999.

SANTOS, Roberto. *Vidas paralelas: 1894-1962*. Salvador: EDUFBA, 1997.

SOUZA, Antônio Loureiro de. Edgard Santos. In: SOUZA, Antônio Loureiro de. *Baianos ilustres (1564-1925)*. 2.ed. Bahia: Secretaria da Educação e Cultura-Governo do Estado da Bahia, p. 299-300, 1973.

TAVARES-NETO, José. *Formandos de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia*. Feira de Santana-BA: Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008. 331p.

TEIXEIRA, Rodolfo. *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus (1943-1995)*. Salvador: Edufba, 1999.

Leituras recomendadas

BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Edgard Santos (1946-1961). TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu; VARELA, Aida Varela (orgs.). *Reitores da UFBA*. Salvador: EDUFBA, 2011.

SANTOS, Roberto. *Vidas paralelas: 1894-1962*. Salvador: EDUFBA, 1997.

Ronaldo Ribeiro Jacobina.

Titular da Cadeira nº 29 da Academia de Medicina da Bahia

Na Cadeira nº 7 do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins. Professor Titular de Medicina Preventiva e Social, FAMEB-UFBA.